

A Biblioteca Universitária e a educação a distância

Maria da Graça Gomes Almeida¹

Marcos Ferreira²

Resumo

Partindo de reflexões sobre o papel da biblioteca universitária na era digital e na educação a distância, o objetivo deste trabalho é apresentar as iniciativas do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade da Federal da Bahia que, por meio do desenvolvimento de diferentes ações e com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, vem apoiando o processo de ensino e aprendizagem a distância que se desenvolve nesta Universidade.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Educação a distância. Universidade Federal da Bahia.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se expandido mundialmente e essa tendência pode ser vista, também, no Brasil, sobretudo no Ensino Superior, em que o número de matrículas em cursos de graduação a distância vem aumentando a cada ano (INEP, 2016); esse fato interfere na estrutura da universidade que oferece essa modalidade de ensino e aprendizagem, em especial, na biblioteca universitária.

O avanço da EaD e os novos meios de disseminação e acesso à informação, exigem que a biblioteca universitária seja proativa e adeque seus espaços de socialização e serviços às novas demandas da comunidade acadêmica, para continuar exercendo uma de suas principais funções na era digital, que consiste em garantir o acesso à informação de qualidade para todos, independentemente da modalidade de ensino adotada pela universidade.

Esse relato de experiência, partindo de reflexões sobre o papel da biblioteca universitária na era digital e no entorno da EaD, apresenta as iniciativas do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade da Federal da Bahia (UFBA) que, por meio de diferentes ações e com o uso de tecnologias digitais, vem, na medida do

¹ Bibliotecária da Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutora em Documentação: Arquivos e Bibliotecas no Entorno Digital pela Universidade Carlos III de Madri e mestre em Ciência da Informação pela UFBA.

² Bibliotecário da Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduado em Arquivologia pela mesma Instituição e especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade da Cidade do Salvador.

possível, apoiando o ensino e a aprendizagem a distância que se desenvolve nessa Universidade.

A biblioteca universitária na era digital e na EaD

A nova concepção de biblioteca baseia-se na construção de sociedades alfabetizadas, informadas e participativas, como assim advoga a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) ao afirmar que as bibliotecas precisam ser “[...] provedoras chave de informação, educação, investigação, cultura e participação social”.³ (IFLA, 2015, p. 2, tradução nossa) Nessa mesma linha, Valentim (2016, p. 19) alerta que as bibliotecas atuais precisam “[...] ampliar os papéis e as responsabilidades, inovando constantemente e promovendo mudanças incrementais e/ou radicais”.

Nessa perspectiva, a biblioteca contemporânea não pode continuar centrada, apenas, na organização dos acervos e nos serviços de empréstimo e devolução de materiais bibliográficos, mas passar a ser um espaço de convivência e interação que atende às diferentes necessidades de informação dos usuários na era digital. A biblioteca contribui para que as pessoas desenvolvam competências em informação, ou seja, para que saibam buscar a informação que desejam, de forma reflexiva, conheçam como a informação é produzida, saibam avaliar e usar, de forma crítica e ética, a informação para a criação de novos conhecimentos. (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2015)

Com o paradigma da EaD na sociedade, em especial nas Instituições de Educação Superior (IES) que, além de poderem designar 20% da carga horária dos cursos presenciais para ser ofertada a distância (BRASIL, 2004), podem oferecer cursos de graduação, especialização e, mais recentemente, mestrado e doutorado na modalidade EaD (BRASIL, 2018). Desse modo, surgem novos contextos e desafios para a universidade e, conseqüentemente, para a biblioteca universitária, que precisa atender, também, um público que, em muitos casos, vive afastado dos grandes centros urbanos e, evidentemente, de suas instalações físicas.

Com relação à participação da biblioteca na EaD, os referenciais de qualidade propostos pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Superior, visando ampliar o acesso do aluno aos materiais bibliográficos, recomenda que os cursos de EaD

³ provedoras clave de información, educación, investigación, cultura y participación social.

devem contar com um “[...] d) sistema de empréstimo de livros e periódicos ligado à sede da IES para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no polo”. (BRASIL, 2007, p. 19). A Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) destacam o “[...] acesso dos alunos da EAD às Bibliotecas Físicas e Virtuais da IES, a aquisição de livros para os acervos dos cursos oferecidos e um sistema informatizado de empréstimo na IES e nos polos” (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2013, p. 15) como pontos importantes para a qualidade e o reconhecimento dos cursos.

Porém, é importante que a biblioteca universitária ultrapasse os limites dos serviços bibliotecários tradicionais e participe, de forma ativa, na universidade. Percebem-se as dificuldades que possuem os estudantes, ao chegarem à universidade, no processo de busca da informação científica e técnica de qualidade. Assim, as bibliotecas precisam atuar, proativamente, e capacitar cada estudante para buscar a informação em outras fontes além das indicadas pelos seus professores, desenvolver o pensamento crítico em relação à qualidade e ao uso da informação digital, assim como para adotar uma postura ética com relação ao uso da informação na hora de produzir e publicar textos.

Além disso, as bibliotecas universitárias precisam estar atentas à satisfação das necessidades gerais de seus diferentes públicos, que muitas vezes vão além da necessidade informacional; precisam saber como disponibilizar, de forma eficiente, as fontes de informação e garantir o acesso aberto à informação, ter conhecimento dos recursos de informação e procurar se antecipar às demandas dos usuários, assim como continuar incentivando o hábito da leitura, principalmente, no ambiente eletrônico e digital. O modelo clássico e pacífico de biblioteca não pode existir nesse contexto.

Com a internet interativa, denominada de Web 2.0, novos espaços, produtos e serviços podem ser pensados nas bibliotecas, utilizando os elementos de colaboração e interação disponível nessa tecnologia. Conforme Maness (2006), a Biblioteca 2.0 é uma aplicação das tecnologias baseadas na web para interatividade, centrada no usuário, na colaboração e na multimídia; permite oferecer serviços e coleções personalizadas a estudantes e acadêmicos, bem como é socialmente rica, uma vez que proporciona maneiras síncronas e assíncronas para os usuários se comunicarem uns com os outros e com os bibliotecários.

Assim, com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) surgem novos meios de mediação da informação na biblioteca universitária. Por meio da internet e de ferramentas colaborativas, barreiras físicas

podem ser dribladas e abre-se um leque de possibilidades para a disponibilização de produtos e serviços informacionais e bibliotecários.

Ações do SIBI UFBA na Educação a Distância

Os estudantes universitários, independentemente da modalidade de ensino de seus cursos, precisam ter acesso a serviços de informação de qualidade, sejam eles presenciais ou virtuais, principalmente, porque nem sempre o sistema educacional brasileiro oferece bibliotecas aos estudantes em suas etapas educacionais anteriores, uma vez que “[...] apenas 27,5% das escolas têm biblioteca”. (BALMANT, 2013, p. 1) Assim, como já enfatizado, geralmente, os discentes chegam à universidade com muitas carências em relação à busca, avaliação e uso da informação de qualidade.

Partindo dessa compreensão, com a expansão dos cursos de graduação EaD na UFBA, o SIBI criou o Núcleo SIBI-EaD para atuar em colaboração com a Superintendência de Educação a Distância (SEAD/UFBA) com o propósito de: fomentar o processo de aquisição de materiais bibliográficos para os cursos a distância; elaborar a catalogação na fonte dos materiais didáticos institucionais da EaD; construir recursos/mídias educacionais digitais; apoiar as bibliotecas dos polos de apoio presencial; desenvolver pesquisas e estudos de usuários e atender os estudantes de forma personalizada. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2018)

Dentre as propostas definidas para a atuação do Núcleo, o primeiro grande desafio para os bibliotecários consistiu em encontrar formas de implantar o serviço de atendimento personalizado ao usuário, uma vez que os estudantes, tutores e professores estão, geograficamente, dispersos. Assim, em razão da Plataforma Moodle já constituir a plataforma de ensino e aprendizagem dos estudantes na EaD, surgiu a oportunidade de construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no SIBI, especialmente, para o atendimento dos usuários do ensino a distância.

O Moodle é um software livre, voltado ao apoio da aprendizagem colaborativa, tendo como principais características a facilidade de interação e participação, o que constitui uma ferramenta potencial para a biblioteca compartilhar informações, oferecer serviços e interagir com os usuários. Por meio do AVA, o Núcleo passou a disponibilizar guias, regulamentos, alertas bibliográficos e orientações gerais sobre o uso da biblioteca e da informação, bem como oferecer o serviço de atendimento ao usuário, de forma assíncrona e síncrona, por meio de fóruns de discussão, chat e sala de

webconferência. Além disso, organizou links de interesse dos estudantes para facilitar o acesso ao catálogo da biblioteca e a uma variedade de bases de dados científicas.

Outra atividade desenvolvida pelo Núcleo, fundamental para a educação a distância, é a produção de mídias digitais para o desenvolvimento de competências informacionais e a formação de leitores. Mediante o desenvolvimento de um projeto denominado *Mídias para o Desenvolvimento de Competências Informacionais*, o Núcleo vem produzindo vídeos, tutoriais e *podcasts* com as seguintes temáticas: como buscar no catálogo *on-line* da Biblioteca, como localizar o livro na estante, como usar o Portal de Periódicos da Capes, como elaborar referências e usar gestores bibliográficos, entre outros.

Em relação à produção dos materiais didáticos institucionais – módulos impressos e/ou *e-books* – dos cursos EaD, o SIBI colabora com a SEAD para a elaboração da catalogação na fonte/catalogação na publicação, a qual é uma condição para obtenção do International Standard Book Number (ISBN), além de facilitar o controle bibliográfico e contribuir com a uniformização de catálogos. Assim como, contribui com o processamento técnico dessas obras no Sistema Pergamum e o depósito no Repositório Institucional (RI).

E, por último, destaca-se o desenvolvimento de pesquisas e estudos de usuários. No momento de realização deste trabalho, encontram-se em desenvolvimento no Núcleo, por meio da ferramenta Google Drive, dois estudos, um sobre o perfil das bibliotecas dos polos de apoio presencial que sediam os cursos da Universidade e outro para detectar as necessidades informacionais dos estudantes da EaD. Esse último encontra-se em fase de teste do instrumento de pesquisa. Os estudos de usuários visam à “[...] coletar dados para criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação” (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 169), são, frequentemente, realizados com o objetivo de analisar como os serviços bibliotecários e de informação interagem com os utilizadores e como estes se comportam de acordo com suas necessidades, situações e contextos, diante da informação disponível. (RIBEIRO, 2015)

Entretanto, para um efetivo apoio da biblioteca universitária aos cursos acadêmicos, sejam presenciais ou a distância, a proposta de ensino e aprendizagem da universidade precisa estimular o estudante a ampliar seus conhecimentos por meio da consulta de outras fontes de informação, além do módulo da disciplina. Como nos alerta Santana (1989, p. 1):

Quanto melhor for a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços de extensão – ao lado de sua articulação efetiva com o setor produtivo da sociedade – mais a Instituição considera necessárias as bibliotecas e a elas, conseqüentemente, oferece os meios para que funcionem como reais instrumentos de apoio à implementação dos seus programas acadêmicos.

Assim, para que as ações da biblioteca possam ser realizadas de forma mais precisa, diante da importância dos serviços bibliotecários e de informação explicitados neste artigo, é necessário que haja uma cooperação de toda a equipe envolvida com a EaD no sentido de incentivar o estudante a usar a biblioteca da universidade virtualmente e que não seja perdida de vista a importância que tem a biblioteca universitária nesse processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A criação do Núcleo SIBI-EaD consistiu um primeiro passo para o estabelecimento de um trabalho baseado na cooperação em prol do desenvolvimento da EaD na UFBA. No entanto, para a biblioteca universitária prestar um atendimento mais efetivo, é preciso vencer desafios, entre eles a política do MEC em possibilitar a inclusão do profissional bibliotecário na equipe multidisciplinar da EaD para atuar, diretamente, nas bibliotecas polo e a política da universidade em designar recursos para melhorar a infraestrutura tecnológica das bibliotecas, facilitar a aquisição de livros eletrônicos e capacitar os profissionais, que atuam nas bibliotecas, para fazer um melhor uso do ambiente Moodle, assim como das ferramentas de produção de mídias para a educação *on-line*.

Assim, com o trabalho em colaboração e como o apoio das TDIC, a biblioteca universitária pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de qualidade na universidade, oferecendo serviços efetivos para ajudar a formar discentes e futuros profissionais capazes de acessar, usar e comunicar a informação requerida de forma crítica, eficaz e ética, bem como preparados para seguir aprendendo de forma autônoma ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. *Marco de referencia para habilidades para el manejo de la información en la educación superior*. 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BALMANT, O. Em 72,5% das escolas não há biblioteca; lei prevê obrigatoriedade até 2020. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 23 jan. 2013. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,em-72-5-das-escolas-nao-ha-biblioteca-lei-preve-obrigatoriedade-ate-2020-imp-,987556>. Acesso em: 08 fev. 2019.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 275, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 20 dez. 2018, ed. 244, seção 1, p. 126. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/portaria-n-275-de-18-de-dezembro-de-2018/> Acesso em: 07 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 05 de fev. 2017.

IFLA. *Plan Estratégico de la IFLA 2016-2021*. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/gb/strategic-plan/2016-2021-es.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

INEP. *Censo da Educação Superior 2016*: notas estatísticas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

MANESS, J. M. Library 2.0 theory: web 2.0 and its implications for libraries. *Webology*, v. 3, n. 2, jun., 2006. Disponível em: <http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html>. Acesso em: 7 nov. 2007.

RIBEIRO, F. As bibliotecas universitárias: seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na era digital. In.: BERNARDES, J. A. C.; MIGUÉIS, A. M. E.; FERREIRA, C. A. S. *A biblioteca da universidade: permanência e metamorfoses*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82220/2/103577.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

SANTANA, I. V. Afinal, para quê bibliotecas? *Colóquio*, Salvador, UFBA, n. Especial, p. 1-6, maio, 1989.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. *Guia de orientações básicas sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil*. Maringá: Sinergia, c2013. Disponível em: https://sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/guia_uab_interativo.pdf. Acesso em: 29 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Sistema Universitário de Bibliotecas. *Atribuições e procedimentos do Núcleo SIBI-EaD*. 2018. Documento de uso interno.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: IPEA, 2016